

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N º , DE 2012
(Do Sr. Antonio Imbassahy)

Solicita informações ao Excelentíssimo Ministro de Estado de Minas e Energia, Senhor Edson Lobão, sobre transações no exterior envolvendo refinarias de propriedade da Petrobras.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, arts. 24, inciso V e § 2º, 115, 116, e 226, inciso II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência, sejam solicitadas ao Excelentíssimo Ministro de Estado e Minas e Energia, Senhor Edson Lobão informações na forma abaixo discriminadas:

- 1) Informar qual foi a estratégia identificada pela Petrobras que gerou a decisão de investir na aquisição de refinarias nos Estados Unidos (Pasadena, Texas), Argentina (Ricardo Eliçabe, San Lorenzo – vendida em 2008 - e Refinor) e Japão (Okinawa), considerando que todos os quatro grandes projetos de Refinarias do PAC, a serem construídas no Brasil, desde os respectivos lançamentos em 2005 (Abreu Lima), 2006 (Comperj), 2009 (Premium I) e 2010 (Premium II), apresentam atraso considerado e orçamentos extremamente majorados, estrangulando a capacidade de Refino do País ;
- 2) De que forma a aquisição desses parques de refino no exterior, com dispêndio de recursos em moeda forte, prejudicou o andamento dos cronogramas de todas as refinarias do PAC mencionadas ?
- 3) Quais as razões que levaram a Petrobras a desembolsar em 2012, US\$ 1,18 bilhão, em duas etapas, quando há sete anos sua agora ex-sócia belga, Transcor/Astra, pagou US\$ 42,5 milhões pela refinaria situada em Pasadena, Texas, EUA ?
- 4) As aquisições mostraram-se acertadas sob o ponto de vista financeiro e também de mercado? Se afirmativo, por que vende-las agora, em momento desfavorável na conjuntura mundial, com as margens de lucro em refino em queda em todo o mundo e sobra de capacidade ?
- 5) Estudos comparativos demonstram que refinarias de semelhante ou menor complexidade que a Refinaria Abreu Lima, possuem relação custo/barril processado, da ordem de US\$ 13 mil (Índia), US\$ 14 mil (China) e US\$ 18 mil (Coréia do Sul). Como se justifica que essa relação custo/barril processado seja de US\$ 87 mil na Refinaria Abreu Lima (custo de US\$ 20,1 bilhões/ 230 mil barris) e quais as razões pelas quais o custo de sua construção saltou de iniciais US\$ 2,3 bilhões para US\$ 20,1 bilhões ?

6) Pelo acordo firmado em 26 de março de 2008, entre a Petrobras e a PDVSA Venezolana - para o qual solicito cópia fiel dos seus termos, existe cláusula de penalidade para o não cumprimento de metas, prazos, ou aporte de recursos pelas signatárias?

JUSTIFICAÇÃO

A recente divulgação do balanço da Petrobras, referente ao primeiro trimestre de 2012, com seu primeiro prejuízo em 13 anos e no montante de R\$ 1,346 bilhão, revela que a empresa vem ao longo dos últimos anos que correspondem à gestão do atual governo, dando mostra do aparente fracasso gerencial do modelo atualmente adotado, notadamente na era dos ex-Presidentes Lula da Silva e José Sérgio Gabrielli, e que só agora vem sendo revelado em todas as suas nuances pela atual presidente da estatal, Graça Foster, mas que como os analistas de mercado dizem à exaustão, somente ser possível se vislumbrar o acerto de suas decisões nos próximos dois ou três anos.

Nesse contexto, a crise por que passam a construção das refinarias constantes do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, do governo do PT, com atrasos acima do tolerável em seus cronogramas de construção, custos aumentados exponencialmente (de US\$ 2,3 bilhões para US\$ 20,1 bilhões, por exemplo na refinaria Abreu Lima), mistura de interesses político-ideológicos como o que a inusitada tentativa de *joint venture* entre a Petrobras e a PDVSA venezolana, que ao não contribuir com um só centavo no empreendimento conforme estabelecido em acordo firmado entre os dois Países, obrigou a estatal brasileira a aportar todo o recurso necessário e que não constava em seus orçamentos nem nos respectivos Planos de Negócios que vigoram desde 2006, ano do início da sua construção.

Sair de um lucro líquido de R\$ 5,05 bilhões no último trimestre de 2011, para um prejuízo líquido de R\$ 1,346 bilhão, no primeiro trimestre de 2012, nos obriga a inquirir as autoridades governamentais sobre questões que envolvem seu modelo de gestão.

Ainda sob o enfoque das refinarias, causa espécie que tenham sido alocado recursos consideráveis e energia gerencial na geração de empregos, tributos e recursos financeiros propiciados pela Petrobras, mas no exterior, precisamente comprando parques de refino nos Estados Unidos, Japão e Argentina, enquanto observamos a estagnação, atrasos em cronogramas e adiamentos na entrada em operação das quatro refinarias mencionadas e suas respectivas cadeias produtivas, impedindo não só o aumento acelerado da necessária capacidade de refino em virtude do aumento na produção de óleo e gás provenientes dos campos do Pré-sal, como também, no treinamento, capacitação de mão-de-obra, e geração de empregos e tributos dentro do nosso País.

Desta forma, é fundamental que esta Casa Legislativa, tenha conhecimento na forma do presente requerimento de informações, das ações e critérios levados a efeito pela Petrobras, em sua política de atuação no que concerne a sua política voltada

para a área de refino, notadamente no exterior, de forma a contribuir para o resgate de uma administração racional e sua recondução ao nível de excelência outrora existente desde a sua criação.

Sala das Sessões, em de agosto de 2012.

Deputado Antonio Imbassahy
(PSDB-BA)